

Código Coleção:	0104L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro "Contos de enganar a Morte" é composto por 4 contos em 60 páginas, sendo que nove delas são ilustrações, além das duas imagens de meia página, que também são de autoria de Ricardo Azevedo, "e cheios de minúsculos detalhes decorativos, personagens em desproporção, símbolos e paisagens estáticas, recursos típicos da iconografia popular. O traço firme e grosso e mesmo a colocação das imagens dentro da página lembram muito a xilogravura de cordel e as pinturas primitivistas", página 6, tais ilustrações, não apenas costumam e enriquecem os contos, mas trazem para o livro outra narrativa paralela, aos moldes da literatura de cordel, indicada, inclusive, para os não alfabetizados, mas que dominam a "leitura do mundo". Os contos expressam histórias populares que tratam do desejo dos homens de não morrerem ou pelo menos viverem muito antes de morrer. A linguagem traz um léxico simples, mas de construções de rica figuração para múltiplas leituras. Essas, serão leves, pois há um tom jocoso e corriqueiro, além de a morte sempre ser retratada como sisuda e incauta frente à personagens que mesmo modestas, são inteligentes e matreiras. Há também páginas completamente pretas com pequenas ilustrações centralizadas que funcionam como folhas de guarda para abrir cada um dos contos. O livro traz ainda, nas páginas 52 e 53, uma "Conversa com Ricardo Azevedo" na qual este explicita os motivos pelos quais escreveu o livro, mas principalmente, da necessidade e importância de conversar e tratar com naturalidade o tema da morte com as crianças. A conversa ainda traz um belo testemunho da infância de Ricardo Azevedo.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial, uma vez que o texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como o eufemismo (p. 5, 8, 11), o que torna o tratamento do tema mais ameno e imprime bom humor às narrativas. O texto está isento de clichês, inclusive as situações nas quais a personagem da Morte se envolve nos quatro contos são inusitadas (p. 15, 20), a despeito de sua própria personificação. O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, colaborando para que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista, pois embora a morte enquanto fato até mesmo trágico, triste, inevitável, nos contos, passa a ser algo negociável (p. 12, p. 15), tornando-se vítima de engodos (p. 13, 16). O texto verbal está escrito em acordo com o gênero conto da tradição literária, ou seja, consiste em narrativas curtas de caráter ficcional. A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero, consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno, pois contém, por exemplo, elementos típicos da narrativa, tais como protagonistas (Médico, Ferreiro, Jovem e Zé Malandro) antagonista (Morte), tempo (cronológico), espaço (geográfico), narrador (3ª pessoa, observador). O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e a comportamentos excludentes, pois as narrativas baseiam-se na tônica de que a morte iguala a todos, por mais que dela se tente fugir (p. 10, p. 17). Além do que a escolha da temática faz com que o texto verbal esteja isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica e em nenhum momento faz alusão à violência. Contudo, embora o texto apresente um vocabulário predominantemente compreensível, a faixa etária para a qual está inscrito acaba sendo a ressalva com relação à aprovação da obra, pois uma vez destinada a alunos de primeiro a terceiro anos do Ensino Fundamental, não seria de fácil sua leitura sem a intervenção do professor, pois, se por um lado, o léxico é compatível com a categoria (faixa etária), por outro, a construção semântica dela decorrente é demasiadamente sofisticada para crianças tão pequenas que, mesmo com mediação para a leitura, ou não entenderão ou não terão maturidade para perceber o trato literário.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Em "Contos de Enganar a morte", o texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor, uma vez que as ilustrações pontuam passagens consideradas decisivas para o desenrolar dos contos (p. 9, 14, 16). O texto visual explora recursos visuais com vistas à experiência estética e literária, utilizando da técnica da xilogravura para (re)construir esteticamente a imagem da morte, combinando as cores branca e preta a outras mais vivas que ressignificam o aspecto fúnebre que o esqueleto, símbolo popularmente associado à morte, inspira (p. 21, 24). As ilustrações, assim, sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, pois, além das cores e traços, a morte é ilustrada em ações tipicamente humanas: conversa (p. 9), dança (p. 24), além de permitirem que o leitor possa depreender que, embora triste, a morte faz parte do cotidiano das pessoas (p.	

27). Além do mais, o texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e a comportamentos excludentes, ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica, uma vez que, mesmo ações que pudessem ser consideradas desleais, ludibriadoras ou trapaceiras, são realizadas contra alguém a qual não se pode medir forças ou mesmo vencer, no caso a morte.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

Q(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?

Não

1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?

Sim

1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?

Sim

1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?

Sim

1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?

Parcialmente

1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?

Sim

1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?

Não se aplica

1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?

Não se aplica

Embora a obra trate o tema da morte de forma com que qualquer faixa etária possa refletir sobre ele, a própria obra não seria adequada aos estudantes a que se destinaria, sendo mais recomendável aos estudantes de 5º ano em diante. A obra permite que se possa refletir sobre a morte de forma não simplificador, pois embora se saiba enquanto fato inevitável da vida humana, pelo menos narrativamente, passa a ser algo questionável e negociável, quando atinge injustamente alguém, como por exemplo a jovem moça que é salva pelo médico (p. 13). As narrativas possibilitam também o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, pois em algumas delas há de se recorrer a conhecimentos e vivências adquiridos extraliterariamente, como, por exemplo, como funciona a dinâmica do batismo e apadrinhamento (p. 10). A obra está isenta de abordagem que acentua a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade, uma vez que mesmo entidades da religião cristã, ainda que malignas, no caso o diabo, são ridicularizadas e subjugadas pela astúcia humana (p. 47). A linguagem adotada é apresentada de modo linguisticamente adequada, pois utiliza predominantemente da informalidade e por vezes de aspectos relacionados à oralidade popular (p. 41, 45, 47) podendo ser considerado um vocabulário apropriado para a proposta de abordagem do tema, contribuindo para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do aluno, pois através da leitura, ele pode divisar o fato de que a plasticidade da matéria com que lida a literatura pode também recorrer ao conhecimento produzido dentro de uma comunidade, pelo povo e não apenas àquele produzido academicamente ou abalizado pela norma padrão da língua.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

Q projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?

Sim

1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?

Sim

1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?

Sim

1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?

Não se aplica

1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?

Não se aplica

1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?

Não se aplica

1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?

Não se aplica

O projeto gráfico-editorial da obra "Contos de enganar a morte", de Ricardo Azevedo, contém uma apresentação intitulada "Você tem medo da morte?" (p. 5, 6) que contextualiza brevemente autor e obra. O projeto também favorece a leitura, uma vez que as imagens mantêm um diálogo imediato com o conto a que ilustram (p. 9, 14, 16, 21, 24, 27), além de manterem diálogo com a cultura popular nordestina por trazerem traços da xilogravura, técnica utilizada para ilustrar cordéis, o que favorece o conhecimento da multiplicidade cultural brasileira. A contracapa da obra contribui para a mobilização do interlocutor à leitura, pois, com uma pequena ilustração da Morte tocando violão e um breve texto, prenuncia a forma leve e bem humorada com que a temática será trabalhada.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?

Sim

1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?

Sim

1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).

Sim

1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?

Sim

1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?

Sim

1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?

Sim

1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?

Sim

1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)

Sim

A obra é literária, pois apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor como é possível perceber pela utilização de figuras de linguagem e inclusive pela construção de imagens consideradas poéticas (p. 8, 11, 12). Também está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, assim como segue as novas regras estabelecidas pela Reforma Ortográfica de 2009. Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Apresenta correspondência com com o tema e com o gênero literário declarados no ato da inscrição. Apresenta prefácio e/ou apresentação (p. 5) que contextualize brevemente autor e obra (p. 52, 54). Apresenta adequação à categoria para crianças de 07 a 09 anos.

Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
<u>O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:</u>	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente
O Material de Apoio ao Professor contextualiza o autor e a obra nas páginas 1, 2 e 3, também justifica a associação da obra à categoria e gênero indicados pela Editora, bem como explicita e concatena os temas apontados no momento da inscrição e a importância de "uma experiência literária significativa, de modo que possam começar a desenvolver tais comportamentos leitores". As referências que constam dessas páginas indicam ainda para as orientações que referem as competências do BNCC: Um trabalho consistente de leitura de textos literários na escola possibilita desenvolver competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em diferentes medidas, é possível desenvolver as seguintes competências gerais (p. 9-10): valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais (3.ª competência), ampliando o repertório cultural; utilizar diferentes linguagens (4.ª competência), melhorando a comunicação; argumentar com base em fatos, dados e informações (7.ª competência); conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se (8.ª competência). A partir da página 4, há um rol de sugestões para que o trabalho do professor motive o estudante a conhecer o texto literário valorizando suas características formais e temáticas, no ?Motivação para leitura/escuta e depois propondo desafios para reflexão quando nas páginas 5 e 6, "Durante e Depois da leitura". Para que os professores abordem a obra literária com os estudantes o material fornece textos-resumo, referência teórica e bibliográficas como subsídios e orientações para a realização das atividades propostas nas páginas subsequentes. As propostas de trabalho foram expostas com clareza e gradualmente do mais simples "a discussão acerca dos dados da capa do livro", na página 5, para o mais complexo "a atividade de produção textual: Proponha aos alunos a produção de uma indicação literária para outros colegas da escola. Retome com eles a finalidade desse texto e leia exemplos, como críticas ou resenhas, a fim de ampliar o repertório deles em relação ao tipo de texto solicitado", página 8. O Material de Apoio ao Professor ainda apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia, por isso não restringe a leitura. Sobre o uso das propostas não são genéricas, tampouco são simplificadoras. Em suma, o material didático é bem feito e diz de sua relação com os contos populares, contudo há uma enorme diferença entre ler um conto e conseguir fazê-lo e em ouvir uma história. Na abordagem do material para o professor, na p. 2, aponta-se: "a proposta deste Manual é a de uma leitura em voz alta e compartilhada do livro Contos de enganar a morte, de Ricardo Azevedo". Compreende-se que tal proposta pode ser eficaz, no entanto, tal aluno não lerá esse livro somente na escola, muitas vezes, os alunos/leitores querem se apropriar da história por si mesmos e a "leitura em voz alta" não consegue "dar conta" de uma experiência estética e literária da ordem proposta por esta obra. Desse modo, o livro torna-se inadequado ao público que se destina pela editora não entender claramente essa distinção. Nas escolas públicas, crianças na fase de alfabetização (1 a 3 anos), na quase totalidade, encontrariam no livro desafios maiores do que estariam preparadas para vencê-los, o que poderia ser um desestímulo ao prazer da leitura, tão necessário em nossos tempos. Além do mais, a complexidade do trabalho linguístico e literário da obra não se encontra abordada nos exercícios.	
<u>O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:</u>	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O Material de Apoio ao Professor evidencia que o estudo do texto literário deve respeitar suas particularidades como tal, diferenciando-o de quaisquer outros gêneros. Por isso, observa e propõe, no item "Linguagem", página 6. que permite aos leitores desenvolver diferentes compreensões do texto aqui referido, mas, principalmente valorizar a leitura percebendo o trabalho empenhado na construção da linguagem literária. O Material de Apoio ao Professor, também, acata plenamente as escolhas linguísticas feitas pelo (a) autor(a) sem, no entanto, tomar a linguagem literária, ali desenhada, como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística e oferece subsídios aos educadores para trabalhar com o texto em questão, mas também outros, quando exige indicação de leituras teóricas acerca da educação literária bem como acerca do conto, como pode ser percebido especificamente na página 3, além de nas referências bibliográficas nas páginas 10 e 11.	
<u>O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:</u>	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
O Material de Apoio ao Professor aponta maneiras de abordar o texto literário, com vistas a realização de discussões capazes de articular a obra com os desafios sociais contemporâneos, incluindo a disciplina Arte (Plásticas e Cênicas), em uma abordagem interdisciplinar, como apresentado nas páginas 9 e 10. Fica claro, contudo, que o professor de Artes não é fundamental no processo, e que pode apenas colaborar. Tal ponto de vista não enriquece o trabalho plural que se pretende com a leitura de textos literários diversos no ambiente escolar e até parece um tanto desmerecedor com a área de Arte (correlata à Língua Portuguesa, em Linguagens).	
Tutorial/vídeo-aula	
<u>O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:</u>	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica

2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não foi apresentado tal material para análise.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra é literária, pois apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor como é possível perceber pela utilização de figuras de linguagem e inclusive pela construção de imagens consideradas poéticas (p. 8, 11, 12). Também está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, assim como segue as novas regras estabelecidas pela Reforma Ortográfica de 2009. Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Apresenta correspondência com o tema e o gênero declarados no ato da inscrição. Apresenta prefácio e/ou apresentação (p. 5) que contextualize brevemente autor e obra (p. 52, 54). A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial, uma vez que o texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como o eufemismo (p. 5, 8, 11), o que torna o tratamento do tema mais ameno e imprime bom humor às narrativas. O texto está isento de clichês, inclusive as situações nas quais a personagem da Morte se envolve nos quatro contos são inusitadas (p. 15, 20), a despeito de sua própria personificação. O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, colaborando para que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista, pois embora a morte enquanto fato até mesmo trágico, triste, inevitável, nos contos, passa a ser algo negociável (p. 12, p. 15), tornando-se vítima de engodos (p. 13, 16). O texto verbal está escrito em acordo com o gênero conto da tradição literária, ou seja, consiste em narrativas curtas de caráter ficcional. A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero, consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno, pois contém, por exemplo, elementos típicos da narrativa, tais como protagonistas (Médico, Ferreiro, Jovem e Zé Malandro) antagonista (Morte), tempo (cronológico), espaço (geográfico), narrador (3ª pessoa, observador). O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, pois as narrativas baseiam-se na tônica de que a morte iguala a todos, por mais que dela se tente fugir (p. 10, p. 17). Além do que a escolha da temática faz com que o texto verbal esteja isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica e em nenhum momento faz alusão à violência. Em Contos de Enganar a morte, o texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor, uma vez que as ilustrações pontuam passagens consideradas decisivas para o desenrolar dos contos (p.9, 14, 16). O texto visual explora recursos visuais com vistas à experiência estética e literária, utilizando da técnica da xilogravura para (re)construir esteticamente a imagem da morte, combinando as cores branca e preta a outras mais vivas que ressignificam o aspecto fúnebre que o esqueleto, símbolo popularmente associado à morte, inspira (p. 21, 24). As ilustrações, assim, sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, pois além das cores e traços, a morte é ilustrada em ações tipicamente humanas: conversa (p. 9), dança (p. 24), além de permitirem que o leitor possa depreender que, embora triste, a morte faz parte do cotidiano das pessoas (p. 27). Além do mais, o texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica, uma vez que mesmo ações que pudessem ser consideradas desleais, ludibriadoras ou trapaceiras, são realizadas contra alguém a qual não se pode medir forças ou mesmo vencer, no caso a morte. A obra permite que se possa refletir sobre a morte de forma não simplificadora, pois embora se saiba enquanto fato inevitável da vida humana, pelo menos narrativamente, passa a ser algo questionável e negociável, quando atinge injustamente alguém, como, por exemplo, a jovem moça que é salva pelo médico (p. 13). As narrativas possibilitam também o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, pois em algumas delas há de se recorrer a conhecimentos e vivências adquiridos extra literariamente, como, por exemplo, como funciona a dinâmica do batismo e apadrinhamento (p. 10). A obra está isenta de abordagem que acentua a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade, uma vez que mesmo entidades da religião cristã, ainda que malignas, no caso o diabo, são ridicularizadas e subjugadas pela astúcia humana (p. 47). A linguagem adotada é apresentada de modo linguisticamente adequada, pois utiliza predominantemente da informalidade e por vezes de aspectos relacionados à oralidade popular (p. 41, 45, 47) podendo ser considerado um vocabulário apropriado para a proposta de abordagem do tema, contribuindo para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do aluno, pois através da leitura, ele pode divisar o fato de que a plasticidade da matéria com que lida a literatura pode também recorrer ao conhecimento produzido dentro de uma comunidade, pelo povo e não apenas àquele produzido academicamente ou abalizado pela norma padrão da língua. O projeto gráfico-editorial da obra Contos de enganar a morte, de Ricardo Azevedo, contém uma apresentação intitulada "Você tem medo da morte?" (p. 5, 6) que contextualiza brevemente autor e obra. O projeto também favorece a leitura, uma vez que as imagens mantêm um diálogo imediato com o conto a que ilustram (p. 9, 14, 16, 21, 24, 27), além de manterem diálogo com a cultura popular nordestina por trazerem traços da xilogravura, técnica utilizada para ilustrar cordéis, o que favorece o conhecimento da multiplicidade cultural brasileira. A contracapa da obra contribui para a mobilização do interlocutor à leitura, pois com uma pequena ilustração da Morte tocando violão e um breve texto prenunciando a forma leve e bem humorada com que a temática será trabalhada.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O Material do Professor possui clareza em sua apresentação, além de conter todos os itens obrigatórios pedidos em edital. Porém, é praticamente impossível (ou muitíssimo difícil) aplicar esse material para alunos tão pequenos - entre 7 e 9 anos. Talvez começando com 9-10 anos. Justifico destacando palavras e/ou expressões, muito complexas em trechos de enunciado tais como, na página 5: "O título se refere à QUASE MORTE, será que ele não morre?". Feito isso, leia o conto e retome as ideias levantadas nessas questões durante a conversa apreciativa. Dessa maneira, ELES PODERÃO AVALIAR AS HIPÓTESES QUE FORMULARAM". Na página 7, "Leia os trechos a seguir e incentive os alunos a discutir o sentido de cada expressão destacada" e, na página 8: "Espera-se que os alunos RECONHEÇAM A INTENÇÃO de mostrar". Ainda, na página 6, "Depois de terminar a leitura de todo o livro, promova uma conversa apreciativa para comparar os contos e saber das impressões pessoais dos alunos em relação à obra" (grifo/destaque feito para essa avaliação). Além do mais, apesar de exercícios bem elaborados e de uma tentativa de interação interdisciplinar com a disciplina de Arte, é evidente a falta de atividades direcionadas especificamente às crianças menores, ou seja, faltam atividades mais lúdicas. Diferentemente do livro, que pode ser mediado por aquele que "conduz" a leitura, aqui as atividades dependem dos concursos mentais, da maturidade emocional e cognitiva do leitor, já que ele é quem deve executar as atividades propostas, ou seja, tanto a leitura quanto a execução das atividades dependeriam exclusivamente da mediação do professor, sendo o aluno declaradamente apenas um "ouvinte", não um leitor.	